



INSTITUTO PINHEIROS

RUA FRADIQUE COUTINHO Nº 547

CAIXA POSTAL 951
SÃO PAULO

BACTERIOLOGIA - IMUNOLOGIA
• SERVIÇO ANTIRRÁBICO •
• QUÍMICA - ANÁLISES •
• ANATOMIA PATOLÓGICA •
Direção dos Drs. EDUARDO VAZ e MARIO PEREIRA
FARM. M. A. DE OLIVEIRA

8-2121
END. TELEGR. "LUZITA" Telefones. 8-2122

BOLETIM INFORMATIVO

ANO 1 - SÃO PAULO, MAIO DE 1938 - N.º 5

Imunoprofilaxia

Proteger alguém de uma doença infecciosa, lançando mão dos meios que lhe aumentem a resistência específica — é fazer profilaxia imunitária. Mas que valor tem ela no domínio da higiene? Depende da extensão; — ou será um pequeno número de indivíduos protegidos, sem significação para o estado sanitário da cidade, ou será um grande número, determinando baixa de morbidade, por diminuição de indivíduos receptivos, e redução conseqüente de novas fontes de contágio. Compreende-se o imperativo de generalizar a vacinação contra a difteria, contra a tuberculose, contra a tifoide, de fácil contágio, de fácil propagação. No tétano, na gangrena, por exemplo, já o mesmo não ocorre. A imunização ativa pela anatoxina tetânica é justificável nos exércitos, em preparo para luta, mas nunca na população civil, com o fim de prevenir a possibilidade de um dia o indivíduo vir a se ferir, em condições tais a se infectar com esporos de bacilo tetânico; mesmo porque, nesse caso, a sóroprofilaxia tetânica bastante, com 1.500 unidades americanas, repetidas, se necessário, como nos grandes ferimentos, de limpeza difícil. Não há antagonismo entre vacino e sóroprofilaxias; não se justificam preferências apriorísticas, mas apenas as ditadas pelas indicações em cada caso. A vacinoprofilaxia exige tempo para que a imunidade se processe, e tem duração maior; a sóroprofilaxia é de efeito imediato, mas passageiro. Um caso de difteria determina a sóroprofilaxia das crianças em contato e nunca o emprego da anatoxina para imunização ativa.

Na gangrena gasosa, pouco se tem generalizado a sóroprofilaxia, porque muitos são os bacilos causadores, e por se ignorar quais as associações em causa. Mas, os mais freqüentes são o perfringens e o vibrião sético, e, é de todo justificável se faça a imunoprofilaxia da gangrena, com soro polivalente contra esses germes, nos casos de esmagamentos, de arrancamentos de tecidos, contaminados por terra e detritos de vestimenta, onde é possível se encontrem esporos dos bacilos tetânico e grangrenosos. Neste exemplo, a imunoprofilaxia representa uma arma de defesa individual, sem significação no domínio da higiene, portanto da alçada e da obrigação do clínico, e não das autoridades sanitárias.

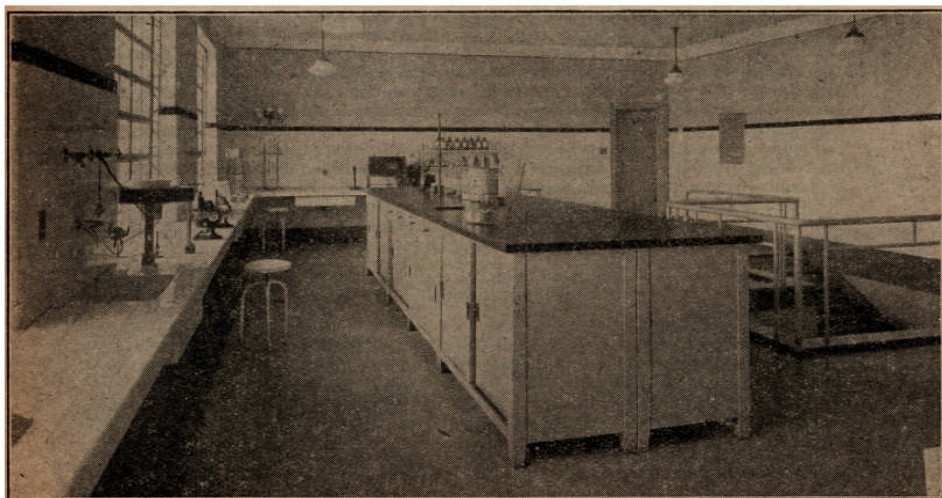
Se na vacinoterapia, a inocuidade é fundamental ao lado da eficácia, é indiscutível que o *primum non nocere* é condição primordial da vacinação preventiva.

As vacinas hoje empregadas na profilaxia tem suas indicações e contra-indicações. Reação ou acidente não é função apenas da vacina, mas essencialmente do indivíduo. Nestas condições o higienista não prescinde do clínico, porque do contrário seria a possibilidade de um malefício, na intenção de evitar um outro.

Sôros e vacinas preventivas, sendo dos mais eficientes círculos de defesa individual contra uma infecção, permitem ao clínico, além da tarefa de restabelecer a saúde, a missão de evitar a doença.

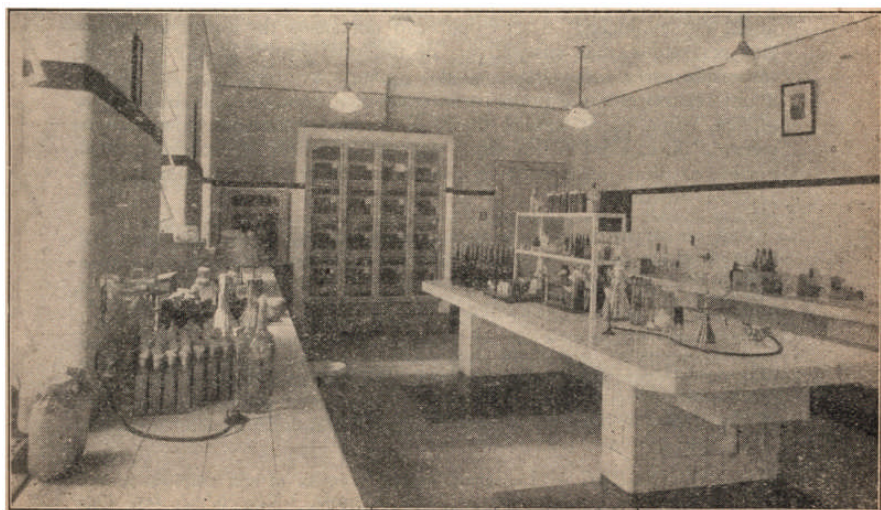
Imunoprofilaxia por produtos do Instituto Pinheiros

Indicação	Nome	Breve notícia	Modo de emprego
Raiva (pessoas mordidas por animais raivosos)	Vacina de <i>Fer-mi</i> (raivacina) Obs.: — não é produto encontrável nas farmácias. O médico pede ao Instituto as doses de início. A continuação fica a critério do Instituto, na dependência da gravidade do caso.	Vacina recentemente preparada de substância nervosa rábica de coelho inoculado com virus fixo. Emulsão a 5 %, carbolicizada a 1 %.	12-24 injeções subcutâneas de 2,5 a 5 cc. por dia. A orientação do tratamento é feita pelo Instituto.
Coqueluche	<i>Hipodermovacina contra coqueluche</i> . Dose única para criança. Cx. de 5 amps. de 1 cc.	Vacina preparada com bacilo de Bordet e Gengou e germes de associação, contendo 1 bilhão de germes por cc.	Injeção subcutânea, cada 2-3 dias, de 1 cc.
Tétano (em casos de ferimentos suspeitos de contaminação pelo esporo tetânico)	<i>Sôro anti-tetânico</i> - 1500 u. a. em 2 ou 5 cc.	Sôro de cavalos imunizados com toxina tetânica, purificado e concentrado.	Injeção subcutânea. Limpeza do ferimento. Se necessário, repetição após 1 semana.
Difteria	<i>Sôro anti-diftérico</i> 1500 unidades em 5 cc.	Sôro de cavalos imunizados com toxina diftérica. Purificação. Concentração.	Injeção subcutânea, nas crianças em contato com doente de difteria.



LABORATÓRIO DE CONTRÔLO

Indicação	Nome	Breve notícia	Modo de emprego
Disenteria bacilar	<i>Buco-vacina preventiva - T. A. B. - disenterícos.</i> Frasco de 100 cc.	Vacina líquida, contra as infecções tífico-paratíficas disenterícas.	Modo de usar: — 1 colher das de sopa de manhã, em jejum, num pouco d'água, açucarada ou não, durante 6 dias seguidos, ou se quiser, 2 colheres 3 dias seguidos. As crianças de menos de 8 anos, metade das doses.
Tifo e Paratifo	<i>Buco-vacina preventiva - T. A. B.</i> em comprimidos. Tubo de 10. <i>Hipodermo-vacina preventiva T. A. B.</i> cx. de 6 amps. de 2 cc.	Vacina em comprimidos, fácil de ser tomada. Vacina preparada com bacilos tífico e paratíficos A e B, com 2 bilhões de germes por ampola. 1 cx. dá para 4 imunizações completas.	2 comprimidos por dia, de manhã em jejum, durante 5 dias seguidos. Modo de emprego: — Injeção subcutânea, intervalada de 5 dias ou de acôrdo com a sensibilidade individual. 1. ^a dose — 0,5 cc. para cada indivíduo (1 ampola dá para 4 pessoas). 2. ^a dose — 1,0 cc. (2 ampolas dão para 4 pessoas). 3. ^a dose — 1,5 cc. (3 ampolas dão para 4 pessoas). Apresentação: — Caixa de 6 ampolas de 2 cc.
Infecções piogênicas	<i>Opertacina</i> (vacina pre-operatória em extrato hepático). cx. de 3 amps. de 1 cc.	Suspensão de coli, estrepto, estáfilo, gono, pneumo, enterocócos, em extrato hepático.	Modo de emprego: — Sempre que possível, iniciar a imunização uma semana antes da data provável da intervenção, intervalando as doses, mesmo de 48 hs., de acôrdo com as reações, variáveis com as susceptibilidades individuais.
Tétano-gangrena	<i>Prevensôro</i> (sôro antitetânico-gangrenoso) 1.500 u. a. + 8 ou 18 de sôro anti-gangrenoso.	Mistura de sôro antitetânico (1.500 u.a. em 2 cc.) + 8 ou 18 cc. de sôro anti-gangrenoso polivalente.	Injeção subcutânea, de ampola de 10 ou de 20 cc. devendo ser repetida, conforme o caso.



LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA